



Irmã Armela (Maria) Praeiro de Lima

* 30.09.1932 + 17.07.2004

“Eis aqui o meu servo, que escolhi; o meu amado, no qual minha alma se compraz. Não discutirá, nem gritará, e ninguém ouvirá a sua voz nas praças. Não esmagará a cana quebrada, nem apagará o pavio que ainda fumeja.”

Isaias, 42,1-3

A Profecia de Isaiás acima citada, nós a ouvimos na Missa conventual no dia do falecimento de Ir. Armela, pela manhã, e expressa o jeito de ser de nossa querida Irmã. Quando, algumas horas mais tarde, ela estava entregando a sua alma nas mãos de Deus, nós reunidas em torno do seu leito, rezamos e cantamos “Suscipe me Domino, secundum eloquium tuum et vivam”.

Ir. Armela nasceu no dia 30 de setembro de 1932, no Agreste Pau Santo, Município de Caruaru, no Estado de Pernambuco. Cresceu no meio de 13 irmãos; alguns dos quais faleceram na infância. Foi batizada no dia 11 de novembro do mesmo ano, e recebeu o nome de Maria. Seu pai, Sr. Antônio Praeiro de Lima, era agricultor. Ele e sua esposa D. Maria José do Espírito Santo, cuidavam de sua família com um espírito profundamente cristão.

Nos escritos da Ir. Armela lemos: “A minha maior alegria foi o dia de minha Primeira Comunhão. Preparei-me com minha mãe. Cedo trabalhei em casa e na roça. Não freqüentei escola, pois não havia escola onde eu morava”.

Aos 16 anos conheceu o nosso Colégio Sagrado Coração, em Caruaru, por intermédio de sua prima Cecília, que ali trabalhava. A pedido dela, e, “com licença dos meus pais”, como escreveu na sua autobiografia, foi aceita para trabalhar pela manhã e estudar a tarde. Maria chegou a concluir a 4ª série Primária. Mais tarde, já no Convento, acrescentou a 5ª série. Também fez um Curso de Arte Culinária. À noite, depois do trabalho, costumava ir rezar na capela. Nestes anos nasceu nela o desejo de ser Religiosa.

No dia 29 de janeiro de 1955, tendo confiado o seu desejo a Ir. Bernadete, foi aceita no Juvenato em Recife, e, em 3 de janeiro de 1956, iniciou o período de formação no Noviciado do Priorado de Olinda. Ela escreve: “Minha segunda alegria foi minha Vestição, no dia 03 de fevereiro de 1958”. Ir. Armela proferiu os Votos Temporários em 05.02.1959 e os Votos Perpétuos em 05.02.1962.

Um mês após os Votos Perpétuos passou um ano em Recife onde vivenciou algumas recordações do seu tempo de Juvenato. De Recife foi transferida para o Colégio Nossa Senhora de Fátima, em Barbalha, Ceará, onde trabalhou durante 15 anos. Foi chamada de volta para a sede do Priorado de Olinda, onde serviu por 11 anos. Depois, sua presença tornou-se novamente necessária no Ceará, onde atuou seis anos na pequena cidade do interior, sem Padre residente, Porteiras e um ano em Palestina, Município de Mauriti, nas mesmas condições. A última estação de sua vida foi Malhada de Pedras, no Sul da Bahia, a partir de 1998, até um mês antes de sua partida para a Casa do Pai celeste.

De todas estas estações podemos dizer com o Profeta Isaiás: “Não discutirá, não gritará e ninguém ouvirá a sua voz nas praças”; e também com o salmista: “Sirva ao Senhor com alegria”. Ir. Armela dedicou-se serenamente, com senso de responsabilidade a qualquer trabalho doméstico ou na horta. Por saber cozinhar bem, foi lhe confiada, principalmente, a cozinha. Nas duas Casas de Inserção,

Porteiras e Malhada, levou regularmente a santa Comunhão aos doentes. Ao segurar o Pão consagrado nas suas mãos, era visível o seu espírito de adoração. Sua presença e as poucas palavras que dizia confortavam os doentes e idosos.

Na Santa Missa e nas Celebrações ajudava a distribuir a Comunhão, juntamente com os demais Ministros Extraordinários da Eucaristia. Ir. Armela era uma alma eucarística e mariana. Com frequência, depois das Completas, permanecia longo tempo diante do tabernáculo. Praticava com muita devoção a oração do rosário. O povo a amava e a apelidava de “Irmã do Silêncio”.

Em Malhada de Pedras ajudava os coroinhas a cumprir bem a sua função. Ela soube educá-los para o serviço conscienciosos junto do Altar. Ir. Armela era zelosa e ensinava os outros a fazer tudo bem feito para o Senhor. Era firme no cumprimento do dever. Na hora oportuna dizia a qualquer pessoa: “Assim não pode continuar”. Dizia também na hora certa: “Não se deve falar dos outros”. Curioso é que não gostou de ouvir mal nem de Bush, chegando a dizer: “Eu rezo por ele, para se converter”. Ir. Armela era coerente e praticava o que exigia dos outros.

Ir. Armela amava os pobres e sentia com eles. Tendo a função de fazer a feira, comprava às vezes algo desnecessário, para ajudar a algum feirante que não tinha ainda vendido nada naquele dia. Enquanto as Irmãs se empenharam nos seus múltiplos e cansativos trabalhos pastorais, na cidade e nos sítios, Ir. Armela era o bom “espírito de casa”, no seu jeito lento e cuidadoso, arrumava e guardava a casa e, nas festas, preparava sempre uma surpresa de arte culinária para o jantar. Seu apostolado era visitar as famílias onde tinha idosos e doentes.

Quanto à sua saúde, raras vezes foi ao médico. Suportava dores - também prolongadas - em silêncio. No início de junho deste ano, contraiu uma gripe que não passou. Ficou pálida e a palidez tomou sempre mais a cor amarela, no corpo todo. O médico consultado diagnosticou suspeita de hepatite. Era necessário ir para a Casa do Priorado em Olinda, para receber o devido tratamento. Em Recife foi constatado um carcinoma no fígado e obstrução nas vias biliares em estado avançado. Não pôde fazer mais nenhum tratamento específico. Ir. Armela recebeu alta hospitalar. Para amenizar as dores e a coceira em todo corpo, proveniente da biliar na corrente sanguínea, recebeu acupuntura nas mãos, por um médico coreano, o que realmente deu a Ir. Armela uma qualidade de vida suportável.

Nós não sabemos quanto ela sofreu. Durante todo período de sua doença, Ir. Armela não se queixou de nada e nenhuma vez gemeu. Ficou concentrada em oração, de forma que as enfermeiras leigas se admiraram e comentaram entre si, que ela é uma santa. O mesmo diziam as suas coirmãs, que nos últimos anos conviviam com ela na pequena Comunidade de Malhada de Pedras.

No dia 16 de julho, Ir. Armela entrou em pré-coma. Recebeu mais uma vez a Unção dos Enfermos. Na hora do Pai Nosso, rezado pelas Irmãs que a rodearam, abriu os olhos por uns instantes. Foi lhe aplicado oxigênio. Sua respiração ficou sempre mais fraca e acompanhada por leves gemidos. Sua fisionomia permaneceu tranqüila. Silenciosamente adormeceu às 10h e 55min, do dia 17 de julho de 2004.

Ir. Armela deixou-nos um exemplo de uma vida simples, modesta, serviçal, sem chamar atenção, e era modelo de oração silenciosa. Seus lábios se moviam ao executar os seus trabalhos domésticos. - “Eis aqui a minha serva, que escolhi; a minha amada, na qual a minha alma se compraz.”

Descanse em paz!